

A
V
E
M
A
R
I
A





Itatiba — D. Maria de Godoy agradece uma graça a Santo Antonio.

Raul Soares — O Sr. Joaquim Gabriel da Silva manda rezar uma missa por alma de Lygia Majesto Vieira e agradece duas grandes graças a Santa Therezinha. — D. Ermelinda Jovita da Silva pede uma missa por alma de Thereza, uma a São Geraldo, duas em suffragio de Joaquim Antonio e mais outra pelas almas. — O Sr. Belchior Teixeira e familia, duas missas por alma de Sebastião e Leopoldina de Almeida. — O Sr. Raivo Abre encommenda quatro missas pelas almas. — O Sr. Francisco Cristalino recolheu, do cofrezinho tradicional, umas esmolas para sete missas pelas almas. — D. Philomena Torres, uma missa por alma de José Bacellar e agradece varias graças. — D. F. Braga de Souza, duas missas por Janeiro Ferreira Braga. — Varias missas por Maria e Nicolau, Augusto Nicolau, Alcides Nicolau, Maria, Pedro e Manoel.

Rio Casca — D. Angelina Motta Sabino encommenda uma missa ás almas. — D. Concesa Vieira toma uma assignatura, de promessa. — D. Raymunda Silva agradece uma graça ao menino Guido. — D. Iria Martins, tres missas ás almas. — O Sr. Arlindo Martins Azevedo, duas ás almas. — O Sr. Luiz e D. Lydia Mayrink agradecem varias graças. — Dr. Galba Miranda Chaves, duas missas por alma do Sr. Itagiba, seu saudoso e bom pae, e pelas intenções particulares. — O Sr. Miguel Cascudo, uma missa. — O Sr. João Concelção, uma pelas almas. — D. Modestina Miranda Chaves, uma missa por todos os fallecidos de sua familia e para duas pessoas em particular, agradecendo varias graças ao Coração de Maria e Beato Claret. — D. Francisca C. Santos manda rezar uma missa por intenção de Edelberto Antão dos Santos.

São Paulo — D. Maria Alice de Camargo agradece uma importante graça alcançada por intercessão do Padre Pio e outra em favor de sua saude, recebida por intercessão de São Lazaro. Em cumprimento de promessa, faz esta publicação.

Juiz de Fóra — Offertam missas: D. Jandyra Valle, pelas almas. — D. Maria Luiza, por alma de seu pae. — D. Vicentina Soares Moreno, pela intenção da familia Gawrouski, residente na Allemanha. — D. Barbara, por alma de João Simões. — D. Maria Elisa Nardelli, por alma de sua mãe D. Mariana Equi Vanni, e agradece varias graças. — D. Amelia Carvalho agradece favores em favor de seu filho Homero. — D. Helena Barbosa, por alma de seus paes Sr. Sancho e D. Frederica, de seu irmão Gastão, de sua avó Thereza, por alma de Francisca Candida, de Octavio Mello, por alma de Palmira, por Ramiro de Mello e pelas almas mais afflictas do purgatorio.

Araguary — D. Almerinda Delascar Santos agradece ao Immaculado Coração de Maria a cura completa de dois acessos que, ha annos, teve seu filho Samuel Santos e não mais lhe repetiram. Enhorada, manda publicar o seu retrato nas paginas da "AVE MARIA". — D. Bemvinda do Amor Divino agradece, com toda a sua alma, ao Immaculado Coração de Maria e a Nossa Senhora do Bom Parto, uma grande graça recebida em favor de sua filha Geralda Santos. Sinceramente grata, cumpre a promessa de mandar celebrar uma missa á Santissima Virgem do Bom Parto e applicada ás almas do purgatorio. — D. Julia Albert manda celebrar uma missa em suffragio das almas do purgatorio e outra pelas almas dos fallecidos de sua familia e da familia de seu esposo Vicente.

Uberlandia — D. Lucita Athayde agradece aos Corações de Jesus e de Maria um grande favor alcançado e manda rezar uma missa em accão de graças. — D. Francisca Teixeira agradece a Nossa Senhora Aparecida uma graça recebida e dá uma esmola pela menina, Vania. — O Sr. Eusebio Luiz de Oliveira mandou celebrar uma missa no dia 30 de Julho pelas almas do purgatorio e em agradecimento por graças alcançadas. — D. Carolina Pedroso de Avila manda dizer uma missa em suffragio das almas protectoras e em agradecimento por um favor alcançado.

Mercês — D. Francisca Albuquerque offerece missas por Bernardo, Francisca Carolina, Alice Dulce e almas do purgatorio. — D. Marcolina Maria Abreu, uma missa pelas almas. — D. Maria Abreu de Lima, uma pelos fallecidos pae e sogra. — D. Maria Chivitarese, duas missas por Salvador Rosa Farasi e Paulo e Carolina Chivitarese.

Nitheroy — D. Antonia Carvalho, duas missas pelos seus parentes. — D. Alzira Barreto, duas por Balbina da Conceição e pelas almas.

Piracaia — Um assignante agradece uma graça alcançada e pede a bençã para as almas abandonadas.

Rio Preto — D. Angelina Rocha, uma missa por alma de seus paes Venancio e Maria. — D. Nair Saione, duas missas pelas almas. — O Sr. Felippo Manoel, uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, por ter ficado completamente bom depois de uma grave doenca.

O SANTO DA SEMANA

SETEMBRO

- DIA 1 — XVI Domingo depois de Pentecostes. — São Egidio.
- DIA 2 — São Estevam da Hungria. — São Elpidio. — Santa Calixta.
- DIA 3 — São Mansueto. — São Aristeu. — Santa Brasilina.
- DIA 4 — São Moyses. — Santa Ida. — Santa Rosalia. — Santa Candida.
- DIA 5 — São Lourenço. — São Justiniano. — São Herculano.
- DIA 6 — 1.^a sexta-feira. — São Magno. — São Zacharias.
- DIA 7 — São Augustal. — São Nemorio. — Santa Regina.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

<p>ASSIGNATURAS:</p> <p>Perpetua 150\$000 Anno 10\$000 Numero avulso . . . \$500 (Com approv. ecclesiastica)</p>		<p>RED. E ADMIN.: Rua Jaguaribe, 699 Phone 5-1304 - Caixa, 615 OFFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656</p>
--	--	---

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

Martyres frustrados e martyres gloriosos



OROADAS de louro as temporas, tendo na mão immaculada a palma da victoria, coberta a candida estola de rosas rubras, symbolo do sangue derramado por Jesus Christo, apresenta a Egreja aos seus fiéis os heróes innumeraveis do seu martyrologio.

Mas se o triumpho dos martyres contra os poderes do inferno foi completo e definitivo, não deixa tambem de ser glorioso e memoravel o sacrificio dos confessores da fé, a quem só faltou a persistencia dos algozes para coroar com o triumpho final as suas luctas, podendo mais a sua constancia invicta que o odio figadal dos inimigos de Christo.

E ao lado desse exercito coroadado e rubicundo dos martyres, a Egreja no mundo e os Anjos no céu celebram com gloriosos hymnos a lucta victoriosa dos confessores da religião com os encarniçados inimigos, dizendo de cada um desses heróes o que do rei David, triumphador dos Ammonitas, diz o Psalmo: Puzeste sobre a sua cabeça uma corôa de pedras preciosas.

Não faltaram na Egreja de Christo até aos nossos tempos essas duas classes de martyres, como vimos occorrer em nossos dias nos fastos religiosos da Hespanha: muitos alli foram os triumphadores

do poder infernal até á morte pela generosa effusão do sangue; muitos mais talvez os que, agrilhoados nos cárceres ou detidos por cautela no recinto das moradas, deram tambem a Christo a sua vida, victimados pelas longas privações e pelas doenças não tratadas que a detenção lhes occasionava.

E elles todos mostravam a Christo, seu Rei e modelo, quanto o amavam e adoravam, scientes do que elle mesmo, na vespera da sua morte, dissera aos amados discipulos e aos futuros christãos no sermão da ceia, quando elle ia logo morrer por todos: Ninguem tem maior amizade que aquelle que dá a vida pelos seus amigos.

E existem ainda preciosas e vivas reliquias desses amantes heroicos de Jesus, daquelles que, briosa e generosamente, sacrificaram sua quietude e bem-estar, e através de mil perigos, mas sem nada conceder de sua inteireza christã aos adversarios, conservam a vida, sempre dispostos a entregal-a em qualquer momento em aras do seu presado amor.

Percorrendo desde o inicio as épocas da Egreja, vemos os Apostolos antes tão medrosos e fugitivos, afrontar depois da vinda do Espirito Santo a perseguição dos judeus, soffrendo com alegria a pena dos açoutes que aquelles lhes déram no seu

concilio. E assignaladamente S. João Evangelista, com o peso da idade dos noventa annos, supporta com valor o supplicio do azeite fervendo em que fôra impiedosamente submerso por ordem do imperador Domiciano, soffrendo depois o penoso desterro na ilha de Patmos.

Todos os Santos, ao depois, arderam nas chammas desse espiritual fogo que é o desejo do martyrio, querendo sem vacillar que a sua vida fosse sacrificada por Jesus. E nessa ardua soffreguidão lança-se Sto. Antonio ás praias de Marrocos, imaginando cahir sobre sua cabeça o talho impiedoso do alfange mahometano que Deus lhe substitue por uma doença prolongada, obrigando-o a deixar o theatro do suspirado martyrio e fazendo-o aproar por uma tempestade ás praias da Sicilia para ser o denodado apostolo da Italia e da França.

Uma creança angelica de cinco annos, Sta. Thereza de Jesus, deixa com seu irmãozinho Rodrigo o aconchego amoroso e confortante do lar paterno, e quér, como outróra Sto. Antonio, evangelizar os rudes africanos para dar-lhes com a prégação a vida de Christo ou sacrificar por elle o proprio sangue.

S. Francisco Xavier afronta, não muito depois, com seus companheiros de missão, immensos perigos de viagens nos mares das Indias e do Japão com ancias incessantes do martyrio, esperando obter o seu anhelado sacrificio ao menos nas terras então adversas do imperio da China; mas Deus se contenta com o seu martyrio do desejo, terminando a vida na ilha de Sanchão e á vista das terras suspiradas, como outróra Moysés ante as planicies verdejantes da Terra Promettida.

Complemento admiravel e glorioso desses martyrios suspirados foi o attentado que contra a sua vida soffreu com graves feridas e visitando a sua diocese, o Bto. Antonio Claret, e não só perdoando o criminoso, mas conseguindo para elle da justiça publica a remissão da pena merecida.

E tantos milhares de missionarios que houve na Igreja até aos nossos tempos em que são mais numerosos do que nunca, offereceram e ainda offerecem a Jesus as suas vidas para propagar em todo o mundo a sua fé e promover o seu amor e perfeito reinado: e soffreram e continuam

soffrendo, como martyres em esperança, os perigos da vida, não só da parte de crueis perseguidores, mas tambem dos ardores e durezas do clima inhóspito em que sempre vêm chamando ao redil do Bom Pastor as ovelhas dispersas e tresmalhadas.

P. Luis Salamero, C. M. F.



A esponja da Justiça



Como dizia o grande philosopho da historia, Joseph de Maistre, "quando Deus apaga é para escrever de novo". E como Deus não apaga nem escreve senão através dos homens, a estes confia a missão de servirem de esponja ou de estilete, se é que as obras divinas soffrem comparação com os ephemeros traslados humanos.

As tragedias e os poemas que constituem a historia da humanidade levam seculos a escrever; e não passam de episodios que vão morrer em simples linhas da historia, acontecimentos que se afiguram gigantescos aos seus actores ou espectadores apaixonados.

"Deus apaga para escrever de novo", e a missão de apagar as contas erradas ou os riscos mal feitos dos homens a estes mesmos a confia.

No proprio tresvairamento humano se acendem os odios que hão de quebrar os idolos pouco antes adorados por outras paixões. Esta missão de apagar assume, por vezes, tragica grandeza; dir-se-ia que uma furia sacra de demolição se apodera, em certos momentos da historia, dos seus conductores. Têm estes a ingrata missão, que a logica dos erros lhes confia e Deus tolera, de apagarem para a Providencia escrever de novo.

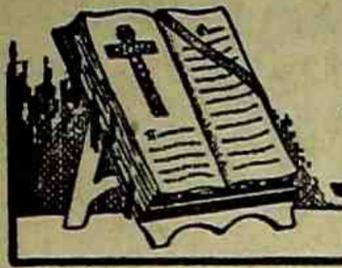
Para apagar a obra dos erros e dos crimes sociaes, são precisos sangue e lagrimas, porque APAGAR, na linguagem da justiça divina, significa REMIR, e a remissão das culpas humanas não se faz sem dôr e sacrificio...

Com sangue e lagrimas e angustias de toda a ordem se apagam nesta hora, por toda a Europa, os erros e crimes duma civilização que deixára de ser christã, entregando-se de novo ao sensualismo mais torpe e ao reinado dos idolos.

E' já facil e opportuna a coragem de proclamar a verdade.

Os principios christãos tinham deixado de inspirar a vida nacional e internacional dos povos, a vida publica e particular dos individuos.

E a esponja da justiça continuará a sua tarefa, até que a Providencia encontre quem queira escrever de novo "sub specie aternitatis". Escrever para a historia é, afinal, realizar á luz da Eternidade. O resto destina-se á esponja, e não chega a ser historia — vida digna de celebrar-se — o relato das hecatombes com que a furia dos homens destróe as obras do proprio orgulho, ou os effectos dos proprios erros e crimes.



Lições Evangelicas

XVI Domingo depois de Pentecostes:

RUINA DOS CORPOS E RUINA DAS ALMAS

FOLHEANDO as paginas sagradas do Evangelho, se nos offerece occasião de contemplar muitas vezes o Divino Mestre em contacto immediato com os escribas e os phariseus. Vemos sempre a innocencia sombreada pela iniquidade, o amor ladeado pela inveja, a mentira em lucta constante para confundir-se com a verdade.

A raça maligna dos phariseus seguia sempre os passos de Jesus, não attrahida pelo santo entusiasmo que fazia vibrar as turbas, mas nutrindo no coração um odio infame e um desejo condemnavel de fazer mal ao divino Mestre. E quando parecia que lhe davam provas inequivocas de benevolencia, estavam a preparar-lhe as ciladas mais perfidas da traição.

E' isto que lemos no Evangelho do presente Domingo: Um principe dos phariseus convidou o divino Salvador, em dia de sabbado (que era o dia santificado pelos judeus), para tomar parte num banquete, com o intuito de scientificar-se como observava o Mestre a santificação do dia consagrado a Deus.

E buscando um pretexto para calumniar a Christo, apresentam-lhe um hydropico. Si o curar, diziam elles, o condemnaremos como infractor da lei que manda santificar o dia do sabbado; si por respeito a este dia o não curar, o accusaremos ante o povo como desprezador das miserias e soffrimentos dos pobres infelizes.

Jesus, porém, na sua infinita sabedoria, desfez este ardil com uma simples pergunta: "E' licito curar em dia de sabbado?"

Si elles respondiam affirmativamente, deixaria de existir todo e qualquer motivo de calumnia; si negavam a permissão de realizar o milagre, a revolta do povo cahiria sobre elles mesmos.

Os phariseus julgaram mais prudente se conservar em orgulhoso silencio.

Jesus, então, estendendo a mão divina sobre o hydropico, restituiu-lhe a saude. Este rasgo da omnipotencia divina deveria ter produzido grande admiração nos phariseus, e tocado seu coração para se approximarem de Jesus; mas o homem, cujo coração ficou dominado pela inveja, não se deixa commover nem siquer por milagres os mais evidentes e portentosos.

*

Os escriptores da antiguidade nos representaram a inveja sob a fôrma duma velha de aspecto repugnante. Era pallida e magra; tinha os labios lividos e espumosos; os olhos saltados e lacrimosos, e rangia com fremito os dentes. Segurava numa mão o proprio coração, devorado por serpentes, e com a outra

se apoiava sobre um baculo de pungentes espinhos.

Os mesmos antigos encarregaram-se de nos deixar a explicação deste quadro horripilante, no qual representaram com viveza de côres um dos vicios que mais aviltam o coração do homem: a inveja.

"Velha", porque a inveja é antiga como o mundo. Entre os primitivos moradores da terra, não faltou um Caim que, dominado por este vicio repugnante, manchou as mãos com o sangue innocente de seu irmão Abel.

"Pallida e magra", porque o coração do invejoso é constantemente opprimido pela tristeza que experimenta ao contemplar o bem dos seus semelhantes.

"Seus labios são lividos", porque a alma do invejoso está totalmente desprovida de bellos e generosos sentimentos.

"Olhos saltados e lacrimosos", porque a inveja desterra a serenidade do rosto.

"Range os dentes com fremito", porque no coração do invejoso, não raras vezes, se architectam planos horriveis de vingança.

"O coração é devorado por serpentes", porque o invejoso é constantemente trucidado no seu intimo pela tristeza que experimenta em presença das alegrias alheias.

Finalmente, o baculo de espinhos em que apoia a mão essa velha antipathica e desprezível, indica o desasocego, o mal-estar e o soffrimento do invejoso.

*

Si o peccado em geral é uma grande ignorancia, porque significa o abandono de Deus e a renuncia da verdadeira felicidade, o peccado de inveja attinge o ultimo gráu da estulticia.

Entregando seu coração aos outros vicios, o peccador busca nas creaturas a satisfação dos seus desejos de felicidade. O invejoso, pelo contrario, negando a Deus e approximando-se da creatura, o faz para beber a grandes haustos o veneno peçonhento que mata.

Os outros peccadores pôdem dizer, quando menos aparentemente: "Gozei". — O invejoso sómente poderá exclaimar: "Soffri".

— Porque a inveja é uma podridão que corrompe até os ossos.

— Porque a inveja é o germen da morte e o complexo de todas as malicias humanas.

— Porque a inveja é um punhal que se afunda no coração do invejoso, para causar-lhe a morte.

— Porque a inveja é a ruina do corpo e a ruina das almas de todos aquelles em cujo coração estabeleceu o throno.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Meu Cantinho

O moço e a fé

LAGRIMAS DE MÃE

Ha muita pobre mãe por ahi a chorar, como Santa Monica, a triste vida sem fé e sem pureza dos filhos já moços. Com que cuidado os educaram no ambiente de um lar christão! Depois, o mundo os perdeu com seus escandalos, os atirou de abysmo em abysmo até á descrença.

Não sabem elles, estes pobres rapazes tresloucados, seduzidos por uma sciencia vã ou um orgulho desmesurado, não sabem apreciar as bellezas, as riquezas da fé, as bençãos da fé, como fala este grande amigo dos moços, Mons. Thiamer Toth.

BENÇÃOS DA FÉ

Queres saber o que te dá a religião, a fé, moço querido?

Ella te dá um character firme, convicções, fidelidade aos teus principios.

Eis ahi alguma coisa que vale a pena, não achas?

Pirrho encarregou um dos seus homens de confiança chamado Cinéas, de subornar o senador Fabricio. Cinéas lhe disse ao voltar: *Senhor, será mais facil desviar o sol da sua carreira que Fabricio do caminho da honra.* Que elogio digno de um homem! Ora, a honra e o character recto não têm uma base mais solida quando se apoiam sobre as leis de Deus eterno e não sobre as idéias philosophicas tão inconstantes e as maximas de um dia? Nos momentos de crise só a religião nos dá a força da perseverança.

SEGREDO DA FORÇA

Imagina este acontecimento em toda a sua pungente realidade: Napoleão estava prompto a bater a retirada da Russia. Moscou está em fogo. Uma tempestade de gelo envolve os soldados enfráquecidos pelas privações e o cansaço, num manto de neve. Milhares dentre elles perecem de frio, tombando enregelados no caminho. A noite cahe sobre os tristes sobreviventes do exercito, noite negra e impenetravel como uma mortalha, enquanto Napoleão percorre este branco campo de morte.

— Que luz é aquella que apparece através do nevoeiro? Ide vê-la!

O mensageiro voltou:

— Magestade, diz elle, é o coronel Drouot que trabalha e que reza na sua tenda.

Na primeira occasião, o imperador nomeou ao coronel general e lhe agradeceu a prova de força moral tão bella que deu naquella noite terrivel.

— Magestade, responde o general, eu não temo nem a morte nem a fome, eu só temo a Deus: eis o segredo de toda a minha força.

Sim, eis o segredo de toda a força moral. A convicção religiosa é que dá um character viril, uma vontade de aço, uma coragem a toda prova.

PAZ E ALEGRIA

Xenophonte já havia definido nestes termos: as nações e as cidades mais religiosas são sempre as mais prudentes e as mais corajosas. Ao contrario, o homem que regeita os mandamentos de Deus acaba por obedecer a todo o mundo.

Queres saber ainda o que te dá a fé? A paz do coração e a alegria intima!

Não te parece, ás vezes, que estes companheiros levianos e descuidados são os mais felizes? Não te aconteceu tambem pensar com um estudante que um dia se queixava diante de mim: "Muitas vezes a duvida me assalta e eu me pergunto se vale a pena lutar. Eu combato todo dia minhas inclinações más, procuro ser honesto e puro, e entre os moços que me cercam, vejo que os mais felizes são os que em nada pensam e fazem o que bem entendem...?"

O, si taes idéias te torturam, toma cuidado, não te deixes enganar pelas apparencias! Não creias que a alma humana possa ser feliz separada de Deus! Na vida, encontrarás muitos homens ricos, com boa saude, em alta posição social e que não obstante são invisivelmente desgraçados. Ha na sua vida um vacuo incuravel: falta-lhes a fé. Cada um de nós tem uma alma, tanto o que não pensa em Deus como o que leva uma fervorosa vida de religião. Entretanto, que differença entre ambos! a alma sem fé é um pedaço de carvão negro, insensivel á luz; a alma crente, ao invéz, se assemelha ao diamante de puro brilho, que absorve avidamente os raios da graça divina e os projecta em torno de si, em scintillações brilhantes.

A FÉ NO SOFFRIMENTO E NA MORTE

Lembra-te da confissão do grande compositor Chopin: sob a influencia da sociedade leviana que o cercava, perdeu a fé. Cahi gravemente enfermo e foi visitado por um amigo da infancia, que depois se fez Padre. Algumas palavras deste amigo bastaram para o reconduzir á fé. Banhado em lagrimas, recitou o credo

O Exmo. Sr. Nuncio Apostolico

em São Paulo

E' com immenso jubilo e sentida alegria que publicamos hoje a photographia do Exmo. e Rvmo. Monsenhor Bento Aloisi Masella, Arcebispo de Cesaréa e Nuncio Apostolico de S. Santidade junto ao Governo do Brasil, recordando a auspiciosa visita que fizera aos Missionarios do Coração de Maria, quando de passagem por São Paulo, onde foi alvo de muitas gentilezas e manifestações, tanto das altas autoridades do Estado como dos catholicos e, em particular, das autoridades ecclesiasticas. Aproveitamos a occasião para agradecer reconhecidissimamente as amaveis palavras e referencias feitas por Sua Excia. Rvma. tanto aos Missionarios, bem conhecidos desde os tempos em que era Nuncio Apostolico no Chile, como ás obras por elles realizadas e dirigidas.

A Direcção da "AVE MARIA", por si e pelos Missionarios Cordimarianos, sauda jubilosamente ao Diplomata insigne e Representante illustre, no Brasil, do glorioso Pontifice reinante, beija respeitosa-mente seu sagrado anel, e presta homenagem sincera e cordial ás grandes virtudes que exornam sua grande alma de apostolo e ao talento privilegiado que aformoseia seu bello espirito de Pastor.



e beijando o crucifixo, dizia: "Agora estou na fonte da felicidade!"

Emfim, o que te dá ainda a fé? A consolação nos dias sombrios. Viver é soffrer. O soffrimento não poupa nem mesmo a juventude e, provavelmente, não te ha de poupar tambem. Terás a tua parte nas doenças e decepções. Talvez a morte te venha arrebatar alguem que tanto amas. Tua mãe soffrerá uma penosa doença sem que possas allivial-a. Terás um projecto muito bello e á ultima hora o verás ruir por terra. Então teus amigos te hão de aconselhar que te atordoas pelas distrações. Falarão em theatro, em cinema, em tal sociedade divertida. E nada disto te valerá!... Consolar é tirar ao desgraçado a amargura do desespero. Eis porque só a religião sabe consolar. Napoleão o reconheceu quando cahido das alturas do throno ao abysmo do nada, em Santa Helena, procurou e achou consolação no Evangelho.

Nestes momentos sentimos a verdade da comparação de Goethe, que dizia: A fé é um capital que se junta nos dias fel-

zes e cujos rendimentos nos voltam na desgraça. Pois só a fé nos ensina que o soffrimento, supportado pacientemente por amor de Deus, nos vale uma corôa eterna nos céus.

Os cavalheiros da Idade Média, no momento de partir para a guerra, collocavam suas espadas nos pilares da igreja. Este gesto significava: Tenho confiança em mim, mas tenho ainda mais confiança em Deus.

Ah! que esta confiança na força divina avive a coragem e multiplique nossas pobres forças humanas! Quem confia em Deus encontra um alliado poderoso e jamais combate sózinho.

Eis ahi uma pagina commovedora de Thiamer Toth. Si a nossa mocidade a meditasse bem, quantas lagrimas poupadas a tantas pobres mães afflictas!

P. Ascanio Brandão

* O máu habito primeiro attrahe, depois arrasta, finalmente impelle.

AS PRAGAS E O MEDO

MAL o velho Rosa fechara olho, logo os filhos, dois latagões já casados e mal-avindos se deitaram á bulha, por amor da herança. Bem os aconselhára o pai, já proximo da morte, a que fossem rectos e amigos um do outro como elle o fôra de seus irmãos; e que do lugar onde estivesse amaldiçoaria aquelle que puxasse a mão da justiça para partilheira.

Elle nunca quizera partes com essa loba faminta e que lhe não fizessem estremecer os ossos debaixo da terra.

E porque sempre os conhecera em contendas, ahi lhes deixava indicado o que cabia a cada um. Os filhos prometteram respeitar a vontade do moribundo mas de olho vesgo e máu um para o outro. Não tardaram porém a engalinharem-se como duas fêras, porque a sogra do mais velho, a tia Bagocha, que tinha fama de bruxa e uma lingua mais suja que um trapo o não deixava. Todos, no lugar, tinham medo das pragas della.

A velha Bagocha não se podia conformar com vêr que a casa tivesse calhado ao outro e que a filha não tivesse, como os sardões, um buraco para se metter.

“E então uma casinha como aquella, feita de raiz, naquelle verão era um encanto. Fize-ra-a aquelle sendeiro pellado do Rosa já com os pés para a cóva, para dar ao filho mais novo, porque sempre gostava mais delle. E ao outro deixa-lhe apenas uns torrões seccos que nem tadeegas criava. Pois tantos pinotes dêsse elle no inferno como de areias cobrem as praias.

E o filho ha de medrar muito, não haja duvida... com o que é dos outros... O cão tihoso o morda noite e dia, a sarna o cubra e que descanse tanto como os aguas do mar”.

Era raro o dia em que a Bagocha não viesse estender o pragueado á porta do herdeiro da casa. Elle e a mulher fugiam de a vêr, por causa da côca maligna dos seus olhos, e andavam tranzidos de medo. Já as vizinhas os tinham aconselhado a que se *mexessem*, do contrario não lhes tardaria a macacoa no gado e o *tangro-mangro* a derreter-lhe os milheiraes e as vinhas. Tudo isso elle pensava tambem e o trazia preocupado.

Tinha a convicção de que alguma grande desgraça lhe vinha pelo caminho e andava acabrunhado, pensativo...

Tinha meado Dezembro com um frio tão intenso como não havia na memoria dos vivos. Os dois passavam a noite ao borralho, porque a roupa na cama era pouca e a lenhasita ia chegando.

Certa noite, a horas mortas, começaram a ouvir uma pancadas. O Rosa mais novo perguntou quem estava. Ninguem respondeu e os cabellos arrepiaram-se-lhe. Mais tarde, novas pancadas. Encheu-se de coragem e veio vêr. Ouviu os gallos que salvavam a madrugada ainda distante, illudidos pelo luar, mas nem passos nem gente. Noutras noites era o telhado que rangia, parecendo cahir pela chaminé abaixo, as proprias paredes que estremeciam.

As vizinhas tornavam outra vez:

— Ah, Gloria, mexe-te! São as pragas da maldita Bagocha, não ha que vêr!

Veio a benzelheira nove dias certinhos.

Ao fim da novena, porém, o demo, ou lá o que era, continuava ás soltas.

Só depois disto o Rosa se convenceu de que era o irmão que o queria forçar a abandonar a casa pelo medo. Comprou então uma espingarda com a raiva feroz de o mandar para a outra vida, se elle tornasse a incomodal-o. Passava as noites de atalaia, mas nunca disparou um tiro, por não saber para onde nem para que.

Um dia, pegou na trouxa e na mulher e foi a uma cidade distante, consultar uma bruxa afamada. Contou-lhe toda a sua vida e a mulher, no fim, *adivinhou* tudo: eram as pragas da sogra do irmão que traziam o pai a penar e a elle o não deixavam ter descanso. Mas tudo iria acabar se elles tomassem a droga que ella lhes ia receitar, se queimassem á noite, na lareira, os pós que ella lhes dava, e se para libertar a alma do pai, dêssem tres voltas á igreja da freguezia, á hora da missa, com uma cabra onde elle estava incarnado, e que fosse soltando, ao mesmo tempo, uma duzia de foguetes.

Tudo fez menos as voltas com a cabra, por temer a mofa dos outros.

O maldito rumor, porém, continuava.

Um dia, quando já estava para abandonar a casa ou afogar-se, contou a um amigo a sua triste sorte e o amigo, que tinha sido o carpinteiro da casa, riu ás gargalhadas.

— Oh homem, esses estalos são da madeira! Bem sabes que o eucalypto, de que é feito o vigamento, é como as mulas que escoltinham até ser velhas.

Effectivamente, foram dar com as madeiras todas retorcidas e o Rosa ficou então convencido de que *não ha maleficio na terra que nos atinja se Deus o não consente*.

DR. LUIS PORTELA

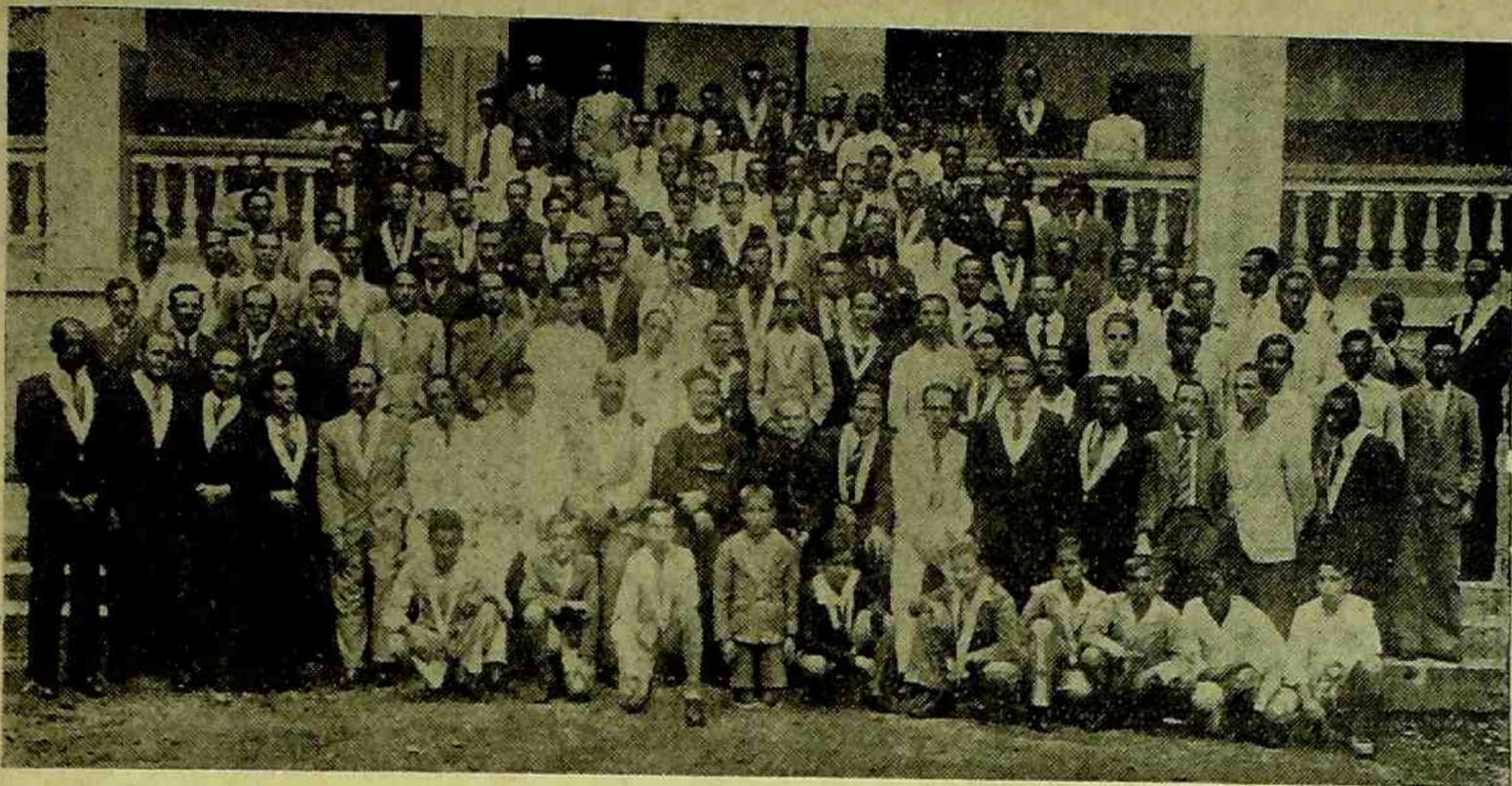
O relógio...

... mais antigo da Inglaterra é o que está na torre da igreja de Rye. Tem uma esphera muito sobrecarregada com ornamentos e seu mecanismo data do anno 1515. Suas rodas são de ferro forjado; seus eixos e cylindros, de madeira. Seu pendulo tem cerca de 7 metros.

Perguntaram...

... um dia ao Marechal Foch a que attribuia seu exito na carreira militar. O vencedor da Grande Guerra respondeu:

— Principalmente a isto: eu só comecei a mandar depois de ter longamente apprendido a obedecer...



SÃO JOÃO DEL-REY — 1.º Retiro Espiritual Recluso, promovido pelas Congregações Marianas durante o carnaval de 1940.

As forças espirituaes

Um combatente francez desta guerra, que, depostas as armas, por disciplina militar, entendeu dever retomar a pena, por imperativo de apostolado, escrevia ha dias na "Croix" (agora de Limoges) a proposito da "febre", que parece ter invadido muitos dos seus compatriotas, de se descobrirem, para se castigarem, os responsaveis pela "espantosa catastrophe nacional de Junho de 1940", estas judiciosas palavras:

"Sejamos realistas, e a sério: nenhum partido da direita, da esquerda ou do centro soube collocar no poder os homens intelligentes, audaciosos, energicos e honestos que teriam posto a França ao abrigo da guerra, ou ao menos, da derrota. Todos pensavamos que uma mudança radical se impunha, que era mistér renovar os homens e os methodos de governo, mas... para depois da victoria. Ora, foi a derrota que surgiu, depois de o paiz ter desbaratado triumphos de valor inestimavel".

E a seguir:

"E' visivel que o Céu pensou que novos triumphos nos acarretariam novos erros. Só a desgraça retempera os individuos e os povos. Que é preciso agora? Pôrmos, não só os nossos esforços, mas as nossas vidas todas, ao serviço do que em 1939 chamavamos "forças espirituaes", e baptizal-as corajosamente com o seu verdadeiro nome: "Deus". Foi essa falta de coragem e de lealdade moral que nos perdeu".

Temos taes palavras como uma affirmação que importa meditar, mesmo fóra das fronteiras da França. As "forças espirituaes" salvam, se servidas com verdade.

Se a cumplicidade ou a cobardia dos homens fazem um euphemismo do seu conceito ou sentido unico, ellas acabam em revolta contra o crime de as trahir, e desentranham-se em hecatombes como as que a historia dos ultimos mezes nos dá o quadro angustioso e de consequencias ainda agora mesmo imprevisíveis.

Só Deus salvará o mundo

Parece que a Historia tem pressa — escrevia ha dias um espirituoso chronista internacional.

E, accrescentava, "as coisas não estão a acontecer como tinham sido previstas, mas acontecem muitas das que se haviam previsto".

O que é verdade é que os acontecimentos se succedem com um rithmo de vertigem que dá a impressão de que uma mão escondida, em golpes certos, está agindo por detrás, empurrando-os como se houvesse uma estranha urgencia de se chegar ao fim.

Afinal, para que não dizer-se a verdade toda?

Esta é que, nos nossos dias, talvez mais do que no passado, mesmo aquelle que conhecemos de vista, os acontecimentos estão superando os homens e estes, esquecidos das grandes leis regeadoras da vida, se sentem por elles dominados. Mas não é tudo.

No desespero, ou no desvairo a que os leva essa precipitação dos acontecimentos, grande numero de homens teimam em não reconhecer essa mão occulta — só occulta para os seus olhos cégos voluntariamente, mas não para todos os que acreditam que ha um Rei dos reis e Senhor de todos os senhores.

E ao verem que as coisas e os acontecimentos se sobrepõem, se succedem, não já só sem elles, mas contra elles, declaram não entenderem o mundo.

E, no emtanto, o ruir do mundo velho, como o mundo novo que se levanta debaixo dos nossos pés, são, por fórma eloquentissima, apenas o effeito de causas conhecidas.

Nunca foi mais verdade que o sentido da Historia é a fórma visivel, palpavel, cognoscivel para a nossa sensibilidade, da existencia imanente de um poder superior, extra-humano, sem cuja permissão nos não cabe um cabelo da cabeça. Uns chamam-lhe acaso, evolução, determinismo social. Mas o seu nome verdadeiro, nos tempos e na eternidade, é Deus.

Nesta viragem da Historia, só confessando-O e proclamando-O é que o mundo se salvará.

Perguntas populares



A ALMA É SIMPLES

Tem partes essenciaes ou quantitativas a alma humana, de modo que a parte material della possa ser photographada ou seja de si passivel dos nossos sentidos, como querem com o ectoplasma os espiritas?

Resposta. A alma não tem partes essenciaes de materia e forma, porque não tem materia em si e é puramente espiritual. Por isso, também não possui partes integrantes ou quantitativas. A alma é simples.

Se a alma fosse composta de partes essenciaes da materia e forma ou de partes quantitativas não teria a perfeição positiva da unidade como forma substancial do corpo humano, mas formaria com elle um todo accidental. Ora, como veremos em artigo posterior, a alma está unida substancialmente ao corpo. Por outro lado, é espiritual, e o que é espiritual, como o demonstramos, é indivisivel e não tem partes. Logo, a alma é simples, isto é, não tem partes. E a razão é porque, se ella tivesse partes, não poderia ser o principio activo e passivo de operações inteiramente immateriaes. Ora, ella produz o seu acto intellectivo e a propria intelligencia o recebe. Conclue-se que não tem nada de material, e, portanto, é simples.

Isso muito mais se encarece, observando-se que a intelligencia reflecte sobre as suas mesmas acções. Ora, o que é material não pode dobrar-se totalmente sobre si mesmo, como faz a intelligencia com os actos de reflexão. "Um corpo extenso não é capaz, diz Mercier, de se dobrar sobre si mesmo ou de agir sobre si proprio. Podem applicar uma das suas partes sobre uma outra, mas seria impossivel superpol-o todo inteiro sobre si mesmo. Concebe-se que uma parte actue sobre uma outra, porém não se concebe que, todo inteiro, actue sobre si proprio. Logo, não tem extensão, não tem partes quantitativas".

Outro argumento ainda. "A alma humana é sujeito de actos de conhecimento e de vontade que são independentes no espaço. O triangulo, tal qual o concebe a intelligencia, não está preso a determinado lugar do espaço; não tem taes ou taes dimensões determinadas. Por mais forte razão, as noções metaphysicas de ser, substancia, causalidade, realidade, potencia e acto, não têm nada de commum com as condições restrictas da extensão e do espaço. Assim, igualmente, o bem abstracto e universal, objecto da vontade, não está submettido a nenhuma lei do espaço, nem circumscripto a limite algum determinado". Ora, a natureza dos actos nos explica a natureza do sujeito que os emite e em quem residem. Logo, a alma humana não é extensa, não tem partes quantitativas, como as teria se fosse material e sujeita ás leis da materia. Quem

divide uma idéia? qual a côr da idéia — "passado"? quanto pesa? Porque, se houvesse na alma a composição de partes constitutivas de materia e forma, logo nasceria da materia a propriedade essencial da extensão. Ora, a alma por ser espiritual, é inextensa. Portanto, não é composta de materia ou partes constitutivas, nem de partes quantitativas ou integrantes.

A alma intellectiva conhece as naturezas das cousas prescindindo da materia, isto é, sem a materia que é principio de individuação. Tanto assim que ella se eleva á idéia do universal, que passa por cima e prescinde do espaço e das formas individuanes. A idéia — homem — se applica a todos os homens presentes, passados e futuros, e até, eternidade a dentro, homem será sempre animal racional. Idéia eterna que abstrae do espaço material. Ora, o que se conhece independente da individuação material, é sem materia. E assim, a alma assim conhece os universaes. Logo, a alma é sem materia. Portanto, não pode ser photographada. Heuzé propoz, em Paris, um premio de 50.000 francos a quem lhe provar que não é *truc* photographico ou fraude uma photographia dos taes desmaterializados ou dos ectoplasmas phantasticos dos espiritos. — Mais. Vêde a alma como tem consciencia de ser simples, indivisivel, porque reduz a pluralidade á unidade: duas idéias e um juizo; dois ou tres juizos a um raciocinio; á synthese das leis; compara duas idéias unindo-as. "Se a substancia é extensa e composta de partes, escreve Lamoriguière, ainda que fosse de duas só, onde collocariamos as duas idéias? Estariam ambas em cada parte, ou uma noutra parte, e a outra na outra? Escolhei; não ha termo meio. Se as duas idéias são separadas, a comparação é impossivel. Se estão reunidas em cada parte, ha duas comparações de uma vez, e, por conseguinte, duas substancias que comparam, duas almas, dois EUS, mil, se supuzerdes a alma composta de mil partes". Todas essas cousas repugnam ao testemunho da consciencia. Logo, a alma é simples, e não composta de materia nem de partes quantitativas.

P. Armando Guerrazzi



O sino mais antigo...

...acha-se na igreja de Saleby, na Suecia. Desde ha mais de sete seculos toca para a missa, vespersas, annuncia os baptisados, os casamentos ou as defuncções das gerações que se succedem no pequeno povoado.

O sino de que tratamos tem a seguinte inscripção: "Quando me fabricaram, Deus havia nascido ha 228 invernos. A. G. L. A. Ave Maria, gratia plena. Dionysius sit benedictus".

São Dyonisio era o santo nacional, sueco, e na Idade Média todos tinham grande devoção por elle, attribuindo-lhe muitos milagres.

“Nossas infelicidades presentes”

PASTORAL DE MONSENHOR SALIEGE AOS SEUS DIOCESANOS DE TOULOUSE

Logo após o desastre da França, S. Excia. Rvma. Monsenhor Saliege assim se dirigiu aos seus diocesanos:

“Caríssimos irmãos:

Estamos sob a pena e o sofrimento afflige nossos corações.

Mas a esperança permanece mais forte que o temor, mais forte do que a dôr.

Nós choramos nossos mortos. Nós os abençoamos, porque elles fizeram o dom total de si mesmos.

Não dizemos que o sofrimento não é nada e que se não conta.

Dizemos que o sofrimento é cousa rude, ponta aguda que se encrava em nossa carne, nos arranca gritos e lagrimas.

Que nossa dôr primeiramente seja como separação e depois como estimulante para cumprir os grandes deveres da hora presente.

Deus vela sobre nós.

Não é a morte da França que Elle quer, mas a sua resurreição. Auxiliemos ao bom Deus.

Calemo-nos, trabalhemos muito, sofram em silencio, pacientemente e oremos.

Não digamos: nossa causa é justa, Deus a fará triumphar. E’ a presumpção judia. No Evangelho está escripto: “Bemaventurados os que soffrem perseguição por causa da justiça”.

Digamos: trabalhamos, esforcemo-nos e Deus virá em nosso auxilio.

Temos nos esforcado sufficientemente? Oramos sufficientemente? Temos reparado os sessenta annos de apostasia nacional, sessenta annos durante os quaes o espirito francez adquiriu todas as doenças do pensamento; durante os quaes a moralidade franceza decahiu; durante os quaes a anarchia se desenvolveu extremamente?

Senhor, tende piedade de nós!

Pelo facto de ter afastado Deus da escola, dos tribunaes, da Nação, Senhor, nós vos pedimos perdão!

Por se haver espoliado nossos religiosos e nossas religiosas; por se haver usurpado a Igreja, Senhor, nós vos pedimos perdão!

Por se abrir e multiplicar os lugares malificos, Senhor, nós vos pedimos perdão!

Por se ter supportado uma literatura mal-sã, depravada, Senhor, nós vos pedimos perdão!

Por se ter supportado o trafico das brancas, a venda da carne humana, Senhor, nós vos pedimos perdão!

Por se haver profanado o domingo, e por se haver esquecido vossos mandamentos, Senhor, nós vos pedimos perdão!

Pela promiscuidade depravante das officinas, dos escriptorios e das usinas, Senhor, nós vos pedimos perdão!

O bom Deus espera que o auxiliemos.

Nós temos o habito das recommendações, e confundimos facilmente o bom Deus com um deputado que faz os nossos serviços e nos dá tudo o que queremos.

O bom Deus não é como um deputado que se faz caminhar como se quer. Elle olha com piedade um coração constricto e penitente.

E’ um coração constricto e penitente que é necessario lhe offerecer.

Deus espera que nós O auxiliemos. Eis porque eu peço, com maior razão aos catholicos, para fazerem penitencia, de se mortificarem, trabalharem e orarem.

Eis porque eu peço para organizar em cada parochia e cada capella, á hora em que se parecer mais conveniente, uma cerimonia quotidiana de expiação e de reparação, durante a qual, deante do Santissimo Sacramento exposto, cantar-se-á o *Miserere Mei* com o *Parce Domine*. A cerimonia terminará pelo canto do cantico nacional ao Sagrado Coração:

*Pieté, mon Dieu, c'est pour notre patrie
Que nous prions au pied de cet autel;
Les bras liés et la face meurtrie,
Elle a porté ses regards vers le ciel.*

E isto, a partir de domingo, 23 de Junho, e até nova ordem.

Nas parochias onde não ha sacerdote, eu encarrego a União Catholica das senhoras e das jovens de organizarem a recitação do Rosario e a Via Sacra.

Minha esperança permanece firme.

A França se erguerá, mas pela pobreza, pela humildade, pela penitencia, pelo trabalho, pela volta ao espirito catholico.

O que fizemos da victoria de 1918?

Que teriamos feito de uma victoria facil em 1940?

Caríssimos irmãos, comprehendei pois que o bom Deus nos ama.

E’ com esta certeza que eu vos renovo a expressão de meus sentimentos affectuosos e devotados”.

Sobre a mesa

CHRONICAS DA IGREJA NO BRASIL, de Pedreira de Castro. — (Editora Getulio Costa) 1940 — Rio.

O Editor Getulio Costa acaba de lançar nova edição de “Chronicas da Igreja no Brasil”, interessante obra de Fernando Pedreira de Castro sobre o periodo que vae de 1500 a 1553. Escripto admiravelmente, o seu autor não se limitou a contar os factos com a frieza de um simples historiadador. Ha, por isso mesmo, nas paginas deste livro muita sensibilidade e bom gosto, além de uma farta documentação que solidifica a materia historiadada. Esta obra constitue um delicioso passeio pelo passado, por esse chamado periodo pre-anchietano” tão bello porque verdadeiro berço de nossa nacionalidade. Figuras e habilidade. “A descoberta do Brasil á sombra da cruz”, “Os Jesuitas no Sul”, “A Companhia de Jesus”, “O primeiro capellão de uma bandeira” são, de facto, capitulos admiraveis, onde o leitor vae encontrar os herões que furaram as florestas e plantaram no meio dellas as primeiras cidades do Brasil de 1550.

Perdôo-te!

(Especial para a "AVE MARIA")

FOI em 1870. Como ainda ha bem pouco tempo, a guerra civil ensanguentava a catholica e grande Hespanha. O liberalismo, filho dilecto das perversas doutrinas de Rousseau e Voltaire, qual pestilenta epidemia, era levado pelos ventos por todas as partes do orbe, e, de paiz em paiz, alcançou e attingiu a patria de Santo Ignacio de Loyola, Santa Thereza e tantos outros grandes santos, florões esplendidos da patria e da fé. Como sempre, e como ainda hoje acontece algures, a Religião começou a ser perseguida, a fé desprezada e aviltada, os homens crentes massacrados! A reacção, porém, não se fez esperar e a guerra civil estalou, durando cinco longos e interminaveis annos. O sentimento religioso e catholico da nação, levou o povo a pegar em armas e lutar por sua Fé e Religião!

Num dos continuos e repetidos combates, succedeu que um soldado foi ferido. Para sua infelicidade, foi alcançado por um adversario, que, de baioneta em punho, se dispunha a matar o ferido. Ao desferir o golpe, no entanto, verificou que o inimigo trazia consigo um escapulario e um bentinho, e, cheio de assombro, pois não esperava encontrar um catholico entre as hostes perseguidoras da religiosidade, perguntou:

— E's catholico?

— Sim, respondeu João Zolo (assim se chamava o ferido), e si estou lutando é como soldado, unicamente como soldado que sou.

Estevam Bertiz, o adversario de João, embora fosse um valente, um audacioso soldado, não teve coragem e animo para matar um irmão de fé e, por isso, accrescentou:

— Perdôo-te a vida por seres catholico; deixo-te em paz!

E afastou-se, apressado, em perseguição de outros adversarios que procuravam fugir ou mesmo se esconder pelas redondezas.

* * *

Um anno passou e quasi exactamente no mesmo lugar, trava-se outro grande e sangrento combate. Grande foi o numero de mortos e feridos, porém João ficou são e salvo.

Entretanto, percorrendo o campo da lucta, encontrou tambem um ferido, em condições identicas ás suas um anno antes. E immediatamente o reconheceu: era Estevam Bertiz, aquelle que lhe perdoára a vida. Com palavras carinhosas lembrou-lhe o facto e disse-lhe que outra cousa não faria sinão o mesmo que elle fizera. E deixou-o em paz, perdoando-lhe tambem a vida.

* * *

Dois annos ainda durou a guerra e nunca mais se encontraram Estevam e João. Quasi mesmo nem lembrança tinham desses factos,

pois são tantos e tão variados os incidentes que se succedem numa guerra!

Estevam, que possuia regular fortuna, della se desfez, vendendo quanto tinha e empregando o producto em obras caritativas. Acabou por fazer-se religioso, ingressando entre os Irmãos Coadjuutores dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, esses abnegados trabalhadores da boa causa, tão conhecidos em nosso Brasil através a propaganda da não menos querida "AVE MARIA". Transformou-se, assim, o valente Estevam num corajoso soldado do Terço, vivendo alguns annos no socego e santa alegria do claustro em que professára.

Passado algum tempo, foi Estevam removido para a Casa Matriz da Congregação e dirigiu-se, de trem, á cidade onde a mesma está situada. Na estação, estava á sua espera um irmão de habito. Assim que o viu, Estevam teve a impressão de estar diante de uma pessoa conhecida. Cumprimentaram-se cordealmente e quasi simultaneamente se reconheceram, exclamando juntos:

— Bertiz!

— Zolo!

Os dois ex-combatentes e ex-adversarios eram hoje irmãos de habito e estado religioso. Com seus olhos marejados de lagrimas, abraçaram-se e recordaram rapidamente os seus anteriores encontros, commovendo e edificando diversas pessoas presentes, que testemunharam a scena.

Maria SSma. premiou, com a vocação religiosa, esses dois jovens de coração puro e recto.

Antonio Chalbaud Biscaia

Bom humor

Um senhor sahe á rua. Um cachorro corre atrás d'elle. Elle fica com medo. O dono do cachorro diz:

— Não tenha medo, não. Você não sabe que "cão que late não morde"?

— Eu sei, sim, mas será que o cachorro tambem conhece o provérbio?

★

NUM CONSULTORIO



O medico: — Por que me devolve a conta, sem mesmo a ter visto?

O cliente: — Mas, doutor, o sr. disse-me que evitasse as grandes emoções!



COMMUNICAÇÃO LEVADA AO CONHECIMENTO DO MINISTRO FERNANDO COSTA, informa que as sondagens realizadas em uma área de 100 hectares, no município paulista de Tatuhy, revelaram a existência de preciosa jazida de carvão, cujo potencial está calculado em 300 mil toneladas.

Já foi iniciada a sondagem numa área de 10 mil hectares, que envolve a primeira, e os furos denunciaram igualmente a existência desse minério.

Ha alguns mezes, a Sociedade de Carvão Brasileiro deu início aos seus trabalhos, em Tatuhy, achando-se apenas no momento com cerca de 450 metros de galerias abertas. Como o carvão aflora a meia encosta e a camada é quasi horizontal, com uma espessura média de 50 centímetros, a extracção do minério será feita por essas galerias e respectivas travessas.

Até este mez de Agosto — segundo dados do Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura — essas jazidas produziram cerca de 600 toneladas de carvão.

UM FUNCIONARIO PUBLICO DE SÃO PAULO, o Sr. F. Fornazaro, inventou, para secar gradualmente e com segurança o algodão apenas colhido, um apparelho que denominou "elasterometro".

Segundo a Associação Algodoeira de Manchester, o producto brasileiro resente-se de super-humidade.

Para remover esse inconveniente, o Sr. Fornazaro, verificando que o exame da humidade do algodão nas usinas e beneficiamento, em muitas partidas, diariamente, por meio de estufa é impraticavel, pela morosidade e dispendio que acarreta, idealizou um apparelho "typo de prensa", conjugado com um pequeno descarocador, afim de terminar, rapida e precisamente, o indice da humidade contida na pluma de algodão em ensaio.

Esse apparelho substitue, assim, o trabalho de estufa. O "elasterometro" tem por fim medir o volume de um certo peso de algodão beneficiado e de determinar a humidade do mesmo producto, em funcção de seu proprio volume.

POR UM DECRETO-LEI assignado pelo Presidente da Republica, alterando o que criou a Comissão Nacional do Gazogenio, foi determinado que todo o proprietario de 10 ou mais vehiculos-automoveis terá de possuir um a gazogenio em trafego, por grupo de 10.

Aos infractores será applicada a multa de 1 a 10 contos e na reincidencia a pena de suspensão da licença para funcionamento.

POR ACTO DO SANTO PADRE PIO XII, foram honrados com o titulo de Monsenhor os Srs. Conegos Hygino de Campos, Nicolau Consentino Meirelles, desta Capital; P. José Augusto Dias Bicalho, Secretario da Archidiocese de Bello Horizonte; e o P. David Corso, Cura da Cathedral de Assis.

FALLECEU O CARDEAL ISIDRO GOMÁ E TOMÁS, PRIMAZ DA HESPAÑHA. O Cardeal Gomá havia pedido, ha dias, que o transportassem para Toledo. Poucas horas depois de encontrar-se de novo na sua cidade e após uma viagem penosissima, succumbia victima de antigos padecimentos.

Sua familia, que não se separou do seu leito um só instante, esteve presente aos seus ultimos momentos. Assistiu tambem os ultimos momentos de vida do Cardeal Tomás o Bispo auxiliar de Toledo, Dr. Modrego, e altas autoridades ecclesiasticas. O Cardeal recebeu o Sacramento da Extrema Uncção e minutos depois deixou de existir. Em uma curta Pastoral, sua mensagem de despedida aos seus fiéis foi publicada em Toledo no dia 23 de Março.

O Cardeal recebera tambem os ultimos Sacramentos no dia 14 de Março, mas durante uma ligeira melhoria conseguiu escrever mais uma mensagem para seu povo, pedindo-lhe que tivesse fé nos destinos do seu paiz e implorava a protecção divina.

O Generalissimo Franco determinou que fossem prestadas homenagens especiaes á memoria do eminente purpurado.

EM BUENOS AIRES, por 170 votos contra 1, a Assembléa Nacional rejeitou o pedido de renuncia do Presidente Ortiz.

A mesa do Senado enviou ao Presidente Ortiz a seguinte communicação:

"Tenho a honra de communicar a V. Excia. que o Congresso, em sessão da Assembléa, realisada nesta data, tomou conhecimento da demissão apresentada por V. Excia. do cargo de Presidente da nação e resolveu rejeital-a. Deus guarde a V. Excia."

ANNUNCIAM EM MONTEVIDÉU que o Uruguay concordou em comprar 2.000 toneladas de carvão brasileiro, do Rio Grande do Sul.

Essa mercadoria se destina a substituir, em parte, as compras da Inglaterra, sendo a primeira que se faz no Brasil, importando o total dos embarques em cerca de 300:000\$000.

UMA CARAVANA DE AUTOMOVEIS, com representantes da industria e do commercio norteamericanos, fará, depois de Setembro proximo, uma viagem de boa-vontade, em torno das Americas Central e do Sul. A caravana será composta de 50 carros com 250 passageiros. Cada carro, com os respectivos passageiros, corresponderá a uma das cinquenta importantes cidades norteamericanas que serão representadas, dessa fórma assegurando a constituição de um grupo que será a expressão da industria e do commercio dos Estados Unidos.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (10)



— Afugente de si essas tristes idéas, querida mãe, e pense que d'aquí a um anno a bençam de Deus me unirá para sempre á sua filha, e então a senhora terá mais um filho que a amará tanto como Paulina.

— Obrigado, mil vezes obrigado, disse a viuva, não podendo mais conter-se em lagrimas.

A familia Alvares assistiu com indiferença a partida de Luciano.

Fausta regosijou-se ao vêr separados aquelles dois corações. Agora, o campo estava livre. Podia exercer livremente os seus planos de ataque.

Margarida admirava-se da assiduidade de Fausta; adivinhava nella uma inimiga de sua filha, não obstante revestir-se com a capa de amiga. D'antes, só entretinham relações de mera cortezia; agora, a intrusa mostrava uma amizade intempestiva, constante e resistente aos embates da frieza com que era recebida.

Não obstante a má vontade de Paulina, Fausta procurava arrastal-a ás suas reuniões, obtendo algumas vezes o que desejava, devido á sua pertinacia e imprudencia.

Margarida acompanhava a filha e nunca ficava depois de meia noite.

A viuva contou os seus receios a Paulina, dizendo-lhe:

— Desejaria que cortasse as relações com Fausta. Sinto por ella uma profunda antipathia e não creio que seja tua amiga.

— Mas, mamãe, respondeu a moça, como havemos de cortar relações sem motivo plausivel? Bem vê que a frequentamos muito pouco, muito raramente e com manifesta repugnancia acceitamos algum convite seu; mas nada disso fal-a afastar de nós; cada vez nos procura com mais insistencia, obrigando-nos até a travar relações com pessoas de seu conhecimento, trazendo-as aqui.

— Isto é o que mais me desagrada, filha. Alexandre sempre me dizia: "Só nos

devemos relacionar com pessoas iguaes ou melhores do que nós". Dizendo isto, elle não se referia ás posições sociaes e nem ás riquezas, mas sómente á virtude e ao procedimento. Fausta tem trazido aqui pessoas que não me agradam. Vê como implica solemnemente com Ignez. Tambem esta não lhe regateia sua antipathia.

III

Sa, langue est un fer chaud; dans ses veines brulées serpentent des fleuves de fiel.

André Chenier

HAVIA já um mez que Luciano partira, e Fausta, embora rebuscasse no seu cerebro um meio de perder Paulina, ainda não o havia encontrado. Afinal, depois de muito pensar e auxiliada, sem duvida, pelo demonio, encontrou um.

— Eureka! Eureka! gritou ella, muito mais satisfeita que o sabio Archimedes, quando descobriu o modo de resolver o problema da corôa.

Precisava do auxilio de Hildebrando. Expôz todo o seu plano á mãe e ao irmão, pedindo a intervenção deste, porém, elle negou-se, não por bondade, pois possuia uma alma tão denegrada como as de sua mãe e irmã, mas receiava sahir-se mal.

Catharina lembrou-se então de um seu sobrinho por nome Adalberto, de alma negra e perversa e que era um dos pretendentes de Fausta.

Janota, leviano, devasso e jogador, era um digno emulo da tia e dos primos.

Resolveram chamal-o e, sob promessa de casamento, leval-o a executar o plano machiavelico formulado por Fausta.

As férias haviam terminado. Hildebrando e Luciano já se achavam no Rio, entregues aos estudos.

Os noivos correspondiam-se quinzenalmente e mal sabiam elles que a tempestade roncava surdamente sobre as suas cabeças, onde só deviam cahir flôres.

Depois de Fausta ter estudado bem o seu plano, Catharina mandou chamar o sobrinho e expôz os seus nefandos projectos com a maior desfaçatez.

O moço ficou muito satisfeito com a promessa de casamento que lhe fez a prima, e promptificou-se a fazer tudo quanto lhe era ordenado.

(Continúa)

Historia do pintainho desobediente

— Mamã, vamos até á beira do rio?

— Não, meu filho. Lá é muito perigoso. O rio é muito fundo, e si um de vocês cahisse naquellas aguas trahiçoeiras, morreria na certa. Vamos passear lá pelo bosque, onde eu sei que existem bichinhos gostosos para vocês todos, disse a gallinha carijó, olhando com amor sua galante ninhada.

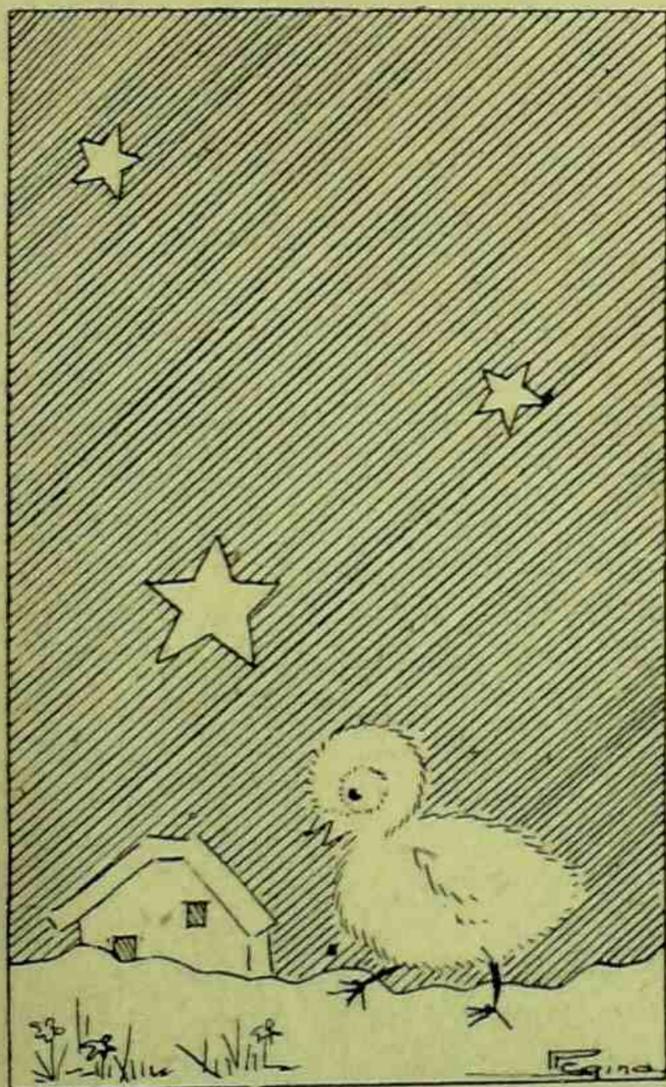
Mas o pintainho amarello era teimoso.

— Todos os dias nós vamos lá, mamã... Poderíamos hoje mudar o passeio, pois ando querendo mostrar ao patinho que tambem sou capaz de nadar!

— Nadar?! Mas, meu filho, que loucura! Nem pense nisso!

— Ora, por que? Pois o patinho, que é muito menor do que eu, já nada como um peixe!

— Mas elle é pato, meu filho!



— E eu sou muito maior do que elle... Sou mais alto, tenho mais força... Por que não poderei nadar tambem?

— Meu filho, disse a gallinha carijó, muito apprehensiva com a teimosia do seu pintainho amarello, não pense mais nisso. Os patinhos são differentes dos pintainhos... Já nascem sabendo nadar. Você não póde imital-os...

— Mas, mamã... Eu poderia experimentar!

— Deixe de teimosias! Não me fale mais nisso! disse a gallinha, zangada.

O pintainho obedeceu, mas como era muito teimoso, não abandonou a idéia arriscada.

Durante muitos dias não conseguiu burlar a vigilancia da gallinha, por isso resolveu:

— Irei á noite mesmo! Sou corajoso e não tenho medo... Mostrarei ao patinho que tambem sou capaz de nadar.

Quando as primeiras estrellas appareceram no céu, o pintainho amarello, cautelosamente, deixou o aconchego das azas protectoras de "dona" gallinha e, pé ante pé, pôz-se a caminho.

Andou... andou... até chegar á beira do rio, cujas aguas prateadas reflectiam as estrellas e a lua, muito grande, brilhando lá no céu.

E, para não perder mais tempo, o desobediente pintainho atirou-se na agua.

A principio, conseguiu se equilibrar na superficie, mas depois... Depois, por mais esforços que fizesse, foi ao fundo, emquanto a correnteza o levava para muito longe...

E foi assim que o pintainho desobediente morreu afogado.

A gallinha carijó chorou muito, e para que os irmãozinhos não desobedeçam tambem, ella conta muitas vezes a historia triste do pintainho teimoso e presumpçoso que quiz nadar como os patos...

Regina Melillo de Souza

PALAVRAS CRUZADAS

CORRESPONDENCIA

Publicamos hoje o resultado do sorteio de alguns dos premios em atrazo de Palavras Cruzadas, offerecidos aos pequeninos amigos da Pagina Infantil da "AVE MARIA":

Agilberto Atenesi, residente em Mocóca, á Rua 15 de Novembro, 63 ganhou o premio do 44.º Concurso, cuja solução é a seguinte: — Verticaes: 2, Or; 3, Lêr; 4, Pia; 7, O. M. — Horizontaes: 1, Lista; 5, Ré; 6, Io; 8, Ama.

Rita Maria Freitas, residente em Franca, á Rua Claudiano, 194, receberá o premio do 45.º Concurso. Solução: — Verticaes: 1, Papa; 2, Go; 3, Naco; 5, Ar; 6, A. D. — Horizontaes: 1, Pagin; 4, Pá; 6, A. C.; 7, Arado.

Hugo Morato do Canto, residente á Rua Aureliano Coutinho, 53, na Capital, ganhou o premio offerecido ao vencedor do 46.º Concurso, cuja solução é a seguinte: — Verticaes: 1, Fumo; 2, Lima; 4, Ir. — Horizontaes: 1, Fel; 3, Mim; 5, Ora.

Todos estes nossos amiguinhos receberão, em breve, os premios que lhes couberam por sorte.

Catecismo illustrado do lar

Está á venda na Livraria da "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

O autor é um Santo Arcebispo: o Beato Claret.

Um volume de 340 paginas, artisticamente encadernado, com 60 gravuras, pelo preço de 12\$000. Quem adquirir 2 ou 3 exemplares gozará um bom desconto.

Com este Catecismo os paes e mães pódem se tornar excellentes professores de religião, educando, por si, toda a familia na doutrina de Jesus Christo.

CATHOLICOS: ADQUIRAM ESTA OPTIMA OBRA!

NOVIDADE

MISSIONARIA!

Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, C. M. F., é o livro opportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Façam seus pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéos ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

Transferencia de assignaturas

Pedimos aos srs. assignantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assignaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obsequio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.

Melodias Eucharisticas

Finissima collectanea musical, de 56 paginas, com 23 composições eucharisticas, proprias para grandes e pequenos côros, perpassadas de summa piedade, delicadeza e inspiração.

Lavra do mavioso genio sacro-musical, Pe. LUIZ IRUARRI-ZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com bellissima trichromia na capa.

PREÇO: 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

UM BELLO PRESENTE
PARA CRIANÇAS?

Um bom livro

*Olga Jaguaribe Ekman
Simões*

Delicada autora de tres interessantes livros de contos para crianças:

A ancora de ouro

Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
illustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO